



“Jovens: Escravidão do Século XXI”

A Juventude Social Democrata (“JSD”) é constituída por jovens portugueses e residentes em Portugal com capacidade legal para o exercício de direitos políticos com idade compreendida entre os 14 e os 30 anos, que livremente desejem prosseguir os fins da JSD, contribuir para a execução das suas tarefas fundamentais, respeitar os Estatutos Nacionais e militar ou vir a militar no Partido Social Democrata (“PSD”).

A JSD, de acordo com os seus estatutos, é uma organização política não confessional de jovens social-democratas, que em comunhão de esforços com o PSD, tem por fins a promoção e a defesa da democracia política, económica, social e cultural inspirada nos valores do Estado de Direito democrático e nos princípios e na experiência da social-democracia, conducentes à libertação integral do Homem, através da transformação reformista da sociedade portuguesa, sempre na defesa de Portugal, de um ideal de afirmação internacional da Nação Portuguesa no contexto da globalização, da promoção da qualidade de vida das suas populações, da emancipação dos jovens e da realização da solidariedade inter-geracional.

Como tal, dentro da emancipação jovem existe um tema para o qual, pretendemos dar o nosso contributo, colocando a JSD a pensar na mentalidade dos jovens e dos empregadores no mercado de trabalho português, atualmente.

Antes, tencionamos fazer a ressalva de que nem todos os jovens no nosso país enfrentam este problema, e que nem todos os empregadores têm esta visão dos jovens portugueses quando entram pela primeira vez no mercado de trabalho.

Existe, no entanto, uma verdade que ninguém consegue contrariar ou desmentir: Somos a geração mais qualificada de sempre. Desenvolvemos as teorias e as técnicas e aplicamos à prática com uma facilidade e desprendimento das verdades “absolutas” do passado, com enorme rapidez e eficácia.

No entanto, as qualificações dos jovens portugueses não estão a ser aproveitadas pelos empregadores na medida certa, ou, se quisermos ser mais explícitos, estão a escravizar os mesmos.

Em vários setores, as empresas multinacionais escolhem os melhores, através de longos processos de recrutamento, com fases de seleção que parecem não ter fim, para atingir o suposto emprego ideal, para a vida toda, numa grande empresa.

Entrando no mercado de trabalho, mérito esse que é, na totalidade, dos jovens e da educação que obtiveram em Portugal, de excelência refira-se, deparam-se com um mundo que não está adaptado aos mesmos.

Os direitos parecem deixar de ser privilegiados, os deveres e as obrigações laborais passam a ser a prioridade máxima na vida dos jovens, tendo de abdicar sucessivamente da sua vida social e tempo livre para poder dedicar o seu tempo, na totalidade, à atividade profissional.

A maioria dos jovens portugueses, nesta situação, sabe o que são horas extraordinárias, só não conhece o que são horas extraordinárias **pagas**.

Existem vários mecanismos que iludem os mesmos, nomeadamente os bancos de horas, onde não é possível carregar as horas extras todas, só a partir de uma certa hora e com bastante contenção.

Por outro lado, existe o mecanismo mais famoso que é a isenção de horário. É imperativo que os jovens saibam o que significa a isenção de horário. **Isenção de horário não significa trabalhar as horas todas que o empregador quer.**

Quando existe isenção de horário, o trabalhador e a empresa podem e devem entrar em acordo relativamente à modalidade de isenção de horário a praticar. As possibilidades são:

- O trabalhador não fica sujeito aos limites máximos do período normal de trabalho;
- O trabalhador pode ver o período normal de trabalho (diário ou semanal) aumentado de acordo com as necessidades da empresa;
- O trabalhador pode cumprir o período normal de trabalho, embora possa cumpri-lo no horário que desejar.

Em Portugal, o período normal de trabalho não pode exceder as 8 horas diárias e as 40 horas por semana. O trabalhador tem direito a usufruir neste horário a, pelo menos, um dia de folga semanal.

Na prática, e segundo o artigo 219.º do CT, a isenção de horário possibilita a não sujeição de um trabalhador aos limites máximos dos períodos normais de trabalho mas a isenção de horário não implica a perda do direito a dia de descanso semanal, obrigatório ou complementar (sábado ou domingo, respetivamente), a feriados ou a descanso diário.

No entanto, **o alargamento da prestação de trabalho a um determinado número de horas por dia ou semana não pode, regra geral, ser superior a duas horas por dia ou dez por semana.**

Por outras palavras, em muitos casos verifica-se que a isenção de horário de trabalho acarreta trabalho extra, uma vez que significa que o trabalhador “não tem horas” para trabalhar, ou seja, deve trabalhar a qualquer hora em que a empresa dele necessite, desde que não ultrapasse os limites legais do tempo de trabalho.

**Quantos jovens existem nesta situação na Juventude Social Democrata?
Quantos jovens existem nesta situação em Portugal?**

A mentalidade dos jovens portugueses e dos empregadores tem de ser alterada. Todos sabemos que, na europa, existem muitos países que têm práticas totalmente distintas. Os trabalhadores têm de ser reconhecidos pelo seu mérito, conhecimento e profissionalismo e não pelas horas que passam nos seus locais de trabalho.

A JSD tem de ter um papel ativo na promoção de boas práticas, na apresentação de propostas e tem de **agir**, tomar medidas que alertem a sociedade civil para este flagelo que tende a agravar na mentalidade dos jovens que entram no mercado de trabalho atualmente.

Os jovens têm de ter noção que já não existem empregos para a vida, mas que também não têm de “dormir” nos seus locais de trabalho e abdicar de tudo o que fazem nos seus tempos livres para ter uma boa carreira profissional.

O exemplo da geração anterior, só prova que ser qualificados não chega, trabalhar muitas horas não chega. Quando não forem precisos, serão despedidos como todos os outros. Muitos dos jovens adultos portugueses tiveram de emigrar nos últimos 10 anos e muitos eram considerados excelentes profissionais pelas horas que trabalhavam por dia...E qual foi o pagamento? Emigrar, ir trabalhar para fora quando já não eram precisos nos seus locais de trabalho. Recompensa? Nenhuma, lançarem-se a toda uma nova vida.

É preciso alertar os jovens portugueses para as doenças que, cada vez mais, surgem numa idade muito precoce derivado ao excesso de trabalho, stress e preocupações em idades muito prematuras. São problemas de ansiedade, ritmos cardíacos elevados, idas ao hospital... até ao momento em que os profissionais de saúde informam que o estilo de vida que levam não é saudável nem para o próprio, nem para quem quer que seja.

Digam **não**, digam não sempre que for preciso. Não atendam telefonemas fora do vosso horário de trabalho, não abdicuem de jantares com amigos, idas ao cinema, aniversários de familiares, entre outros. Ninguém vos vai agradecer!

A nossa geração é a geração da inovação e da revolução tecnológica, mas tem também de ser a geração que, perante a entidade patronal, consegue dizer que não trabalha horas a mais só porque sim, que tem uma vida lá fora e que não vive apenas para o trabalho.

Todos, juntos, devemos lutar por um mercado de trabalho digno para os jovens portugueses qualificados.

Nós acreditamos no poder de influência da Juventude Social Portuguesa, acreditamos nos jovens portugueses e acreditamos em ti!